

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS CABELEIREIROS NA UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS ALISANTES DA HASTE CAPILAR

Karoline Tisolin<sup>1</sup>; Karine Zanoli<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os cabelos revelam aspectos da personalidade individual. Longos ou curtos, de colorações naturais ou tingidos, com cortes tradicionais ou arrojadados, os cabelos são fundamentais para a imagem pessoal que queremos transmitir. Hoje, uma vasta cabeleira é sinal apenas de beleza e saúde, a humanidade esquece a sua função primordial que é proteger o cérebro das intempéries, radiações e manter a temperatura corporal. Vários tipos estruturais de cabelos estão presentes na população de acordo com a etnia de cada um. Tentar alterar as características naturais do cabelo pode ser esteticamente gratificante, melhorar sua auto-estima, e estar em um sinônimo de moda, mas o excesso e o uso indevido de substâncias químicas e físicas são uma violência contra os fios de cabelo. Para mudar as características estruturais do nosso cabelo é necessário o uso de alguns produtos químicos que podem afetar à saúde em geral. Esse trabalho propõe uma pesquisa de campo onde será realizado um levantamento sobre a utilização de produtos para alisar a haste capilar. Com objetivo de conhecer os princípios ativos mais utilizados, e verificar se os profissionais cabeleireiros que utilizam tais tratamentos tem conhecimentos dos efeitos maléficos que estes podem levar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cabelos; Alisantes; Formaldeído.

### 1 INTRODUÇÃO

O cabelo não possui nenhuma função vital nos seres humanos, todavia sua importância psicológica é imensurável. A perda de cabelo pode construir um problema psico-social e afetar nossa qualidade de vida afinal, o pêlo serve a muitas outras finalidades, mas também é considerado comunicação sexual e social. Devido esses fatos homens e mulheres vivem buscando tratamentos estéticos para embelezarem e tratarem seus cabelos cada vez mais (LACRIMANTI, 2008).

Os cabelos se caracterizam por serem estruturas protéicas (queratina), combinado com água, lipídeo, pigmentos e micro elementos. São muito resistentes, podendo persistir intactos por séculos, mas são flexíveis e elásticos, capazes de dobras de tamanho quando molhados (KEDE et al, 2004).

Para mudar a cor ou a forma dos fios, os produtos químicos agem na parte interna do cabelo, no córtex, onde estão disposto os grânulos de eumelanina ou a feomelanina, que proporcionam as colorações aos fios, que podem variar de marrom a preto e de amarelo a vermelho, respectivamente. Além de ser um armazenador de água das fibras, composto por lâminas de queratina. Para os produtos químicos atingirem o córtex é necessário a abertura da camada mais externa do fio chamada de cutícula, formadas por lâminas sobrepostas, em formas de escamas de peixe, para proteger o córtex, controlar o conteúdo de água da fibra, e desestabilizar o fio, que pode se quebra facilmente (DAWBER et al, 1996).

<sup>1</sup> Discente do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. Departamento de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). [karolinetisolin@hotmail.com](mailto:karolinetisolin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. [karine.zanoli@cesumar.br](mailto:karine.zanoli@cesumar.br)

Tentar alterar as características naturais do cabelo pode ser esteticamente gratificante, melhora a auto-estima, e faz parte de um padrão que a sociedade exige. Porém, o excesso e o uso indevido de substâncias químicas (cosméticos, xampus com grandes concentrações de detergente, descolorantes, tinturas, cloro), e físicas (radiações UV, vento, falta de umidade no ar, poeira, secadores), é uma violência contra os fios de cabelo (LACRIMANTI, 2008).

O procedimento de alisamento químico não acarreta danos para a saúde, desde que o produto atenda às exigências estabelecidas na legislação sanitária e o procedimento seja realizado seguindo as orientações do fabricante e por profissionais competentes com conhecimento sobre o produto, suas indicações, contra-indicações e cuidados. O uso de produtos não registrados ou o seu uso sem seguir as orientações do fabricante podem causar danos à camada córnea, queimaduras graves no couro cabeludo, quebra e queda dos nossos cabelos (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2007). Para isso é importante que todo tipo de alisante seja registrado na ANVISA

O formol, também é conhecido como formaldeído, formalina ou ácido fórmico, é uma substância permitida na utilização de produtos cosméticos apenas para conservar produtos e como agente endurecedor de unhas. Em ambos os casos, o formol é adicionado aos produtos durante o processo de fabricação, na indústria, e não depois que o produto já está pronto. Adicionar formol ou qualquer outra substância a produtos sujeitos à vigilância sanitária é infração sanitária (adulteração ou falsificação) e crime pela legislação brasileira, de acordo com o art. 273 do Código Penal (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2007). O uso indevido de formol ocasiona diversos riscos à saúde.

A proposta desse trabalho é explorar se os profissionais que realizam os procedimentos de alisar os fios de cabelos apresentam conhecimentos necessários sobre os riscos que esses produtos podem levar quando utilizados de maneira incorreta.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário que foi aplicado em 30 profissionais cabeleireiros que estão ativos no mercado de trabalho na cidade de Maringá - Paraná. Os dados foram analisados a partir das inferências estatísticas, utilizando-se percentual e média, que foram dispostos em gráficos e tabelas. Para isto, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 30 profissionais cabeleireiros entrevistados, com idade que varia de 20 a 50 anos, 100% deles afirmaram que fazem procedimentos de alisamento da haste capilar com produtos que contém o formol (formaldeído), entre os profissionais entrevistados apenas 30% apresentaram o 3º grau completo. As técnicas utilizadas nos procedimentos variaram bastante, sendo que muitos deles fazem mais de um tipo de alisamento, as técnicas mais abordadas foram: escova progressiva (25 profissionais), relaxamento (24 profissionais), escova marroquina (19 profissionais) entre outras técnicas menos abordadas. Quando foi perguntado se o profissional tem conhecimentos sobre o produto que utiliza, entre eles como o produto atua sobre o fio de cabelo para alisá-lo, 100% dos profissionais afirmou conhecer o produto, porém em outra questão onde se perguntava qual o princípio ativo utilizado para promover o alisamento, apenas 33% afirmou a utilização do formaldeído. Foi encontrada uma grande divergência nas respostas dos

profissionais entrevistados, pois 100% deles afirmaram realizar alisamento com formol, mas apenas 10 profissionais responderam que o princípio ativo utilizado era o formaldeído, sendo que 27 afirmaram que usam o tioglicolato de amônio, 4 usam tioglicolato de etanolamina, 2 usam hidróxido de guanidina e glutaraldeído.

Ou seja, 67% não souberam distinguir qual é o real princípio ativo utilizado por eles. Segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) o uso de formol em alisantes capilares é permitido na concentração máxima de 0,2%, sendo o mesmo utilizado com conservante.

Todos os profissionais entrevistados afirmaram que sabem identificar se o produto é liberado pela ANVISA ou não, e ainda relataram que os produtos que utilizam são registrados na ANVISA. Porém isso não seria possível, pois o uso do formol como alisante capilar *não* é permitido segundo a Resolução RDC 36, de 17 de junho de 2009, emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, juntamente ao Ministério da saúde, que decreta a proibição da comercialização do formol em estabelecimentos, com a finalidade de restringir o acesso da população ao formol, coibindo o desvio de uso do formol como alisante capilar, protegendo a saúde de profissionais cabeleireiros e consumidores. Dados recebidos pela Anvisa mostram que as notificações de danos causados por produtos para alisamento capilar triplicaram no 1º semestre de 2009 em comparação com todo o ano de 2008, sendo que na maioria dos casos há suspeitas do uso indevido de formol (e também de glutaraldeído) como substâncias alisantes. O glutaraldeído em concentrações acima de 0,1% também proibido para uso em alisamento capilar segundo a Anvisa.

O formol é volátil evapora, podendo ser inalado e provocando vários sintomas (Barsanti, 2009). Os danos da aplicação do produto pode ser visto tanto no usuário quanto profissional que o aplica, tais como: irritação, coceira, queimadura, inchaço, descamação e vermelhidão do couro cabeludo, queda do cabelo, ardência e lacrimejamento dos olhos, falta de ar, tosse, dor de cabeça, ardência e coceira no nariz, devido ao contato direto com a pele ou com vapor. Várias exposições podem causar também boca amarga, dores de barriga, enjôos, vômitos, desmaios, feridas na boca, narina e olhos, e câncer nas vias aéreas superiores (nariz, faringe, laringe, traquéia e brônquios), podendo até levar a morte (Anvisa). Sabendo disso, foi perguntado aos profissionais se os mesmos sentiam alguns sintomas na utilização do formol (Fig 01) e 100% confirmaram sentir sintomas, onde 66% sentiam irritação nos olhos, 36% sentiam dificuldade para respirar, 26% sentiam irritação no nariz e dor de cabeça, 23% sentiam irritação nas mucosas e no trato respiratório, entre os menores números ainda teve relatos de tosse, vertigem, falta de ar e rachaduras na pele por ressecamento.

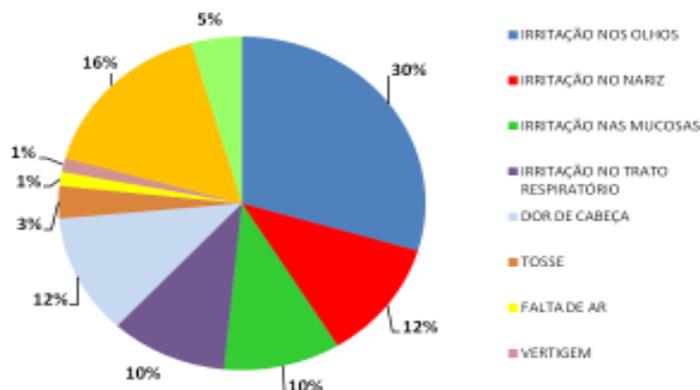


Figura 1. Sintomas relatados pelos profissionais diante a utilização de produtos alisantes da haste capilar.

Em 1995, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) classificou este composto como sendo carcinogênico para humanos (Grupo 1, julho 2004), tumorigênico, teratogênico por produzir efeitos na reprodução para humanos (INCA, 2007). Dos profissionais entrevistados 97% afirmaram saber que o formol pode causar câncer, e 43% conhecem algum profissional que teve que parar de usar formol devido à problemas de saúde que lhe foi causado. Mas, mesmo assim esses profissionais continuam utilizando o formaldeído como um alisante capilar.

Mesmo sabendo que na realização de procedimentos para alisamento capilar utiliza-se de produtos com alta toxicidade, pode-se observar que os profissionais não estão muito preocupados com sua segurança, sendo que 80% utilizam luvas de proteção e 26 % utilizam touca para a realização do procedimento, porém ninguém relatou usar óculos de proteção.

Antes de realizar qualquer procedimento químico nos cabelos é aconselhável que o cliente realize um teste de mecha buscando averiguar uma possível reação alérgica ao produto, dentre os profissionais 67% disseram realizar o teste de mecha antes da aplicação do produto.

Em relação à escolha do método utilizado a maioria (56%) justificaram o uso do formol à um maior resultado, contra 26% que afirmaram realizar por maior procura e 18% que afirmaram um maior lucro.

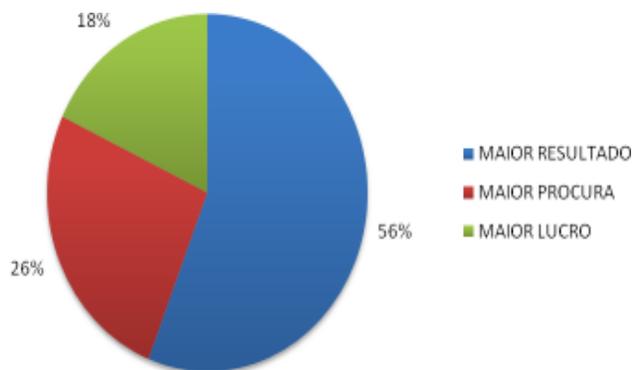


Figura 02: Justificativa dos profissionais cabeleireiros ao uso do formol.

Na busca pelo padrão ideal, os salões de beleza têm apresentado novas esperanças de um cabelo liso e uma escova perfeita, dessa maneira, os profissionais devem se conscientizar melhor em relação ao uso de certas substâncias alisantes e os clientes devem ter mais conhecimento sobre o assunto para exigir do profissional um alisamento seguro e efetivo.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que esses profissionais cabeleireiros que estão no mercado de trabalho, não têm conhecimento dos procedimentos que realizam e nem seus riscos. Dessa forma, a sociedade se encontra exposta a malefícios por trabalhar com profissionais desqualificados. É muito importante nos atentarmos nas instituições que formam esses profissionais, para que tais erros não se permitam mais acontecer, e fazer com que essas pessoas estejam realmente preparadas antes de atenderem à população de maneira segura e saudável.

## REFERÊNCIAS

DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. **Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Barueri: Manole, 1996.

KEDE, Maria Paulina Villerejo; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

RIBEIRO, Cláudio. **Cosmetologia Aplicada a Dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

LACRIMANTI, Lígia Marini. **Curso didático de estética**: v. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

WICHROWSKI, Leonardo. **Terapia Capilar**: uma abordagem complementar. Porto Alegre: Alcance, 2007.

Notícias da Anvisa. **Anvisa alerta sobre o uso de formol em alisamento capilar**. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, Brasília, 21 de março de 2007. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2007/210307.htm#>>. Acesso em: 05 maio 2009.

Instituto Nacional do Câncer -INCA. **Formol ou formaldeído**. Disponível em [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=795](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=795). Acesso em: 20 ago. 2010.